

Duarte e Ivone Cordeiro se eles podem ficar responsáveis pelo parecer sobre o tombamento da Casa do Português ao que os mesmos respondem que sim. ENCAMINHAMENTOS: 1. Próxima reunião Projeto de requalificação da Avenida Beira-mar; 2. Agendamento de uma visita ao Projeto Vila da Aldeia, no Titanzinho, no dia 22 de junho e outra no dia 01 de julho, ao Projeto Vila do Mar, na Barra do Ceará; 3. Ofício para a prefeita informando sobre a revogação e sobre a solicitação do COMPHIC do direito de preempção do terreno. Concluídos os trabalhos, a reunião foi considerada encerrada e eu, Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério, Secretária do Conselho, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. **COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA (CPHC-SECULTFOR) - Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA (SECULTFOR) - Maria de Fátima Mesquita da Silva. SECRETARIA DE TURISMO DE FORTALEZA (SETFOR) - Helena da Cunha Lima. INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) - Augusto César Chagas Paiva. ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRAFOS DO BRASIL (AGB) - Alexandre Sabino do Nascimento. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) - Francisco Augusto Sales Veloso. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E CONTROLE URBANO (SEMAM) - Maria do Socorro Lima. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) - Ivone Cordeiro Barbosa. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) - Romeu Duarte Júnior. PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO (PGM) - Antonio Osmídio Alencar.**

\*\*\* \*\*

**ATA DA 28ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL (COMPHIC).** Às nove horas do dia cinco de julho de dois mil e onze, na sede da SECULTFOR, Rua Pereira Filgueiras, nº 04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi realizada a 28ª reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural - COMPHIC, da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima Mesquita da Silva, representante da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), e Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério, representante da Coordenação de Patrimônio Histórico-cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente Presidente e Secretária do COMPHIC, de acordo com a Lei nº 9.347/2008; e os conselheiros Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Helena da Cunha Lima, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR); Maria do Socorro Araújo Câmara, representante da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR); Francisco Otávio de Menezes, representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT); Maria Clélia Lustosa Costa, representante do Instituto do Ceará (IC); Romeu Duarte Júnior, representante da Universidade Federal do Ceará (UFC); Gerônimo Coelho, representante da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF); Estiveram ausentes os Conselheiros: Francisco Veloso, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Antonio Osmídio Alencar, representante da Procuradoria Geral do Município (PGM); Maria do Socorro Lima, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM); Alexandre Sabino do Nascimento, representante da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB); Antonio Gilberto Ramos Nogueira, representante da Associação Nacional dos Profissionais Universitários de História (ANPUH); Euler Sobreira Muniz, representante da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Sílvia Márcia Alves Siqueira, representante da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Antônio Edmar Carvalho Leite, representante da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Ceará (OAB-CE). Raimunda Ivoney Rodrigues Maciel Lima, Raimundo Gomes Marques, historiadores e o estagiário Felipe Barreira (CPHC/SECULTFOR). Além deles a equipe da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR): Daniele Melo, Ricardo Muratori, Esdras Santos e repre-

sentantes da comunidade do Mucuripe: Luzia Lourenço Nascimento, Luis Vitoriano Ribeiro, Clodoaldo Fontenele, Antonio Giovanni da Silva. A reunião se inicia com a secretária de cultura e presidente do COMPHIC Fátima Mesquita fazendo a leitura das pautas a serem discutidas: 1. Apresentação da nova linha de financiamentos para projetos e obras de bens tombados (convênio BNB/IPHAN/SECULTFOR). 2. Apresentação de parecer técnico: Círculo Operário do Montese e casa da Rua Franklin Távora. 3. Apresentação de solicitações de tombamento: Colégio Militar e casa do Frei Tito. 4. Apresentação do Projeto de Requalificação da Avenida Beira mar. A presidente esclarece que o ponto de pauta número um será adiado para a próxima reunião e solicita que seja encaminhado a todos os conselheiros a "Lei Municipal de Fomento da Cultura" quando estiver pronta para quem tem experiência poder interferir e dar sugestões. O conselheiro Romeu Duarte destaca a importância da iniciativa do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) de trabalhar com patrimônio histórico pois, segundo ele a última vez que isso aconteceu foi na década de 70. A presidente Fátima Mesquita indaga, então, aos conselheiros se pode ser feita a inversão das pautas para que o ponto de número quatro possa ser apresentado, todos concordam e a palavra é passada para a equipe da SETFOR. Daniele Melo afirma que está representando a Secretária de Turismo que não pôde comparecer e que o Concurso Nacional de Ideias foi referendado pelo 2º Juiz da Vara Pública e já está homologado na Justiça Federal: "Projeto de Reordenação Urbana da Avenida Beira mar, Fortaleza" e passa a palavra para os arquitetos Ricardo Muratori e Esdras Santos, representantes do consórcio vencedor do concurso de ideias para o novo Projeto Arquitetônico da Beira-Mar. Iniciada a apresentação por parte dos arquitetos. A conselheira Socorro Lima pergunta se as intervenções iniciam no espigão e Muratori responde que sim, a área de maior intervenção é entre os dois espigões. Depois da apresentação concluída abre-se a palavra para os presentes tirarem suas dúvidas e fazerem seus comentários. O conselheiro Augusto Paiva parabeniza o projeto que considerou muito bom e elogia a ideia do bonde que considera fantástica, que também deveria ser estendida ao Centro de Fortaleza, mas tem algumas dúvidas: primeiro sobre a velocidade do bonde. Segundo, com relação a situação do anfiteatro, por exemplo, o seu plano para tornar-se mais visível, muitas vezes quem está na calçada não sabe o que está acontecendo no anfiteatro e os camarins que precisam receber melhorias. Em terceiro, com relação aos materiais que estão sendo feitos se vão ser encontrados com facilidade, no futuro, pois, toda vez que acontece uma reforma na Beira mar arranca-se tudo, joga-se fora e colocam-se outras coisas novas, promovendo um desperdício do dinheiro público enquanto, outras áreas mais pobres da cidade, como por exemplo, o bairro Bom Jardim também poderia ser beneficiada com esses recursos. Em quarto, qual será o material do revestimento do piso. Em quinto e último lugar, o conselheiro Augusto Paiva lembra que em nossa cidade os recursos naturais nunca aparecem nos projetos, no caso, o riacho Maceió que não foi citado na apresentação. A conselheira Clélia Lustosa afirma que a maioria das suas dúvidas já foi colocada pelo conselheiro Augusto Paiva, mas também se pronunciará. Primeiro, com relação a velocidade do bonde. Também comenta em segundo lugar sobre a escultura do artista Sérvulo Esmeraldo que passou por mudança em sua posição e, em sua opinião, perdeu a graça. Em terceiro, com relação ao revestimento do piso que deve ser de um material para permanecer e de fácil recuperação. Em quarto lugar indaga como será possível atender a todos os vendedores ambulantes. Em quinto, afirma que por incrível que pareça, pelas maquetes e filmes apresentados há um "excesso de verde" que pode prejudicar a visão do mar e se poderiam ser plantadas espécies nativas como o caju e o murici. Em sexto, pergunta como seria a convivência entre os diferentes tipos de grupos que freqüentam o espaço como turistas, freqüentadores, pescadores que jogam futebol ou que tomam banho de mar, apesar da balneabilidade. Por último, a conselheira Clélia Lustosa pede mais detalhes sobre a

integração do bonde com outros setores da cidade que foi comentado no início da apresentação. O conselheiro Otávio de Menezes também diz que as suas dúvidas são basicamente as mesmas que já foram citadas, mas, que sempre que pensa em praia pensa nos diferentes grupos que frequentam o espaço, que historicamente têm transitado nele, e, de que forma seria essa convivência como também perguntou a conselheira Clélia Lustosa. Ricardo Muratori inicia os esclarecimentos aos conselheiros esclarecendo sobre a utilização do bonde que quando o mesmo for adquirido será dada pela empresa toda a forma de utilização, inclusive a velocidade. Sobre a convivência entre os diferentes tipos de grupos que frequentam o espaço e suas diversas práticas de sociabilidade como o jogo de futebol, a cachaça, entre outras, informa que o que estão propondo é um redesenho das práticas, e das pessoas. Informa que, em conjunto com o SEBRAE está sendo elaborado um caderno de procedimentos públicos e privados. Com relação aos materiais que estão sendo utilizados esclarece que trata-se de fibra de vidro, semelhante ao usado em automóveis e o material do revestimento do piso afirma que só haverá dois tipos: a pedra carií, de uma durabilidade maior, pois é oriunda de uma jazida mais profunda e a pedra pré-moldada, de concreto, sem cortes. Sobre o riacho Maceió lamenta não estar incluído e relata que, atualmente, parece um terreno baldio estando contaminado por uma série de ligações clandestinas. A representante da comunidade Luzia Lourenço Nascimento afirma que no Mercado dos Peixes havia a questão da praticidade do tratamento do peixe e nesse novo espaço como seria a questão da direção do vento por conta do aroma e também do tamanho do quiosque. Luiz Vitoriano Ribeiro fala em nome dos colegas vendedores ambulantes e que, apesar, de saber que este não é o momento indaga como será a seleção pois uns poderão trabalhar e outros não. Daniele Melo esclarece que isso será feito pelo plano de manejo social. A Presidente Fátima Mesquita recomenda que se faça uma visita ao Projeto Vila do Mar onde afirma que ocorreu diálogo permanente com as pessoas da comunidade. Recomenda a SETFOR, na pessoa de Daniele Melo que leve o pessoal até o Projeto Vila do Mar para acalmar os ânimos. Também esclarece que teve oportunidade de conversar com o arquiteto Fausto Nilo e lhe falar que a avenida Beira mar tem o primeiro patrimônio imaterial de Fortaleza, portanto, solicita que, independente de qual estágio esteja o projeto, que fique bem claro que a SECULTFOR e o COMPHIC são mais um dos setores que pretendem interferir, já que existe a Festa de São Pedro, solicitando a possível inclusão delas na apresentação do projeto. A Presidente finaliza lembrando que a instrução de tombamento da Igreja deve ser observada pois é impossível não estar citada no projeto. Daniele Melo afirma que no projeto na frente da igreja haverá uma passagem de pedestre elevada. O conselheiro Romeu Duarte lembra que há outros bens tombados, no caso, a Feira da Beira Mar, mas, o instrumento, para ele, não é o mais adequado sugerindo a revisão do tombamento fazendo a ratificação para registro que, segundo ele é mais fluido. A conselheira Clélia Lustosa indaga se o "excesso de verde" apresentado no projeto não tira a visão do mar. A coordenadora Clélia Monastério pergunta sobre a existência de sinalização Turística Cultural, com informações sobre o Patrimônio Material e Imaterial da cidade existentes no local, referindo-se à Igreja de São Pedro dos Pescadores e à celebração da festa, assim como a área inserida na poligonal que preserva o saber fazer dos pescadores. A coordenadora comentou sobre a questão das árvores, dizendo que seria interessante que o projeto paisagismo contemplasse as espécies típicas da nossa região, incluindo-se o coqueiro e a carnaúba em área específica e de destaque, por se tratar de árvores simbólicas para nosso Estado. Já as palmeiras imperiais previstas não se adequam bem ao nosso clima. Perguntou ainda, sobre uma construção que aparece na maquete eletrônica imediatamente atrás da estátua de Iracema, pois esta poderia interferir na paisagem e no registro de um dos cartões postais da cidade, a Estátua de Iracema da Beira Mar. Também levanta a questão do entorno da Igreja de São Pedro dos Pescadores informando que a sorveteria "Sorvetão" foi

demolida e em seu lugar não deve ser construído edifício de grande porte, portanto, pensou-se em fazer a Praça do Pescador e a ideia foi levada à Secretaria de Turismo (SETFOR). O arquiteto Ricardo Muratori responde aos representantes da comunidade do Mucuripe que com relação ao preparo do peixe no novo Mercado não tem nenhuma preocupação já que os quiosques são permeáveis, portanto, ventilado de todos os lados. Com relação a remoção de ambulantes e sua mecânica de operação diz que não é o lugar para discutir mas que buscam sintonizar o projeto e a comunidade. Quanto a questão da balneabilidade e do uso noturno das praças esportivas está apresentado no projeto de comunicação visual e discriminado nos totens. O arquiteto informa ainda que dentro da proposta do projeto existe um museu a céu aberto, onde será contada a história dos pescadores e os pescadores que fizeram a viagem ao Rio de Janeiro, destaques do filme de Orson Wells, assim como o Dragão do Mar serão homenageados através de placas. O arquiteto informa também, que em um dos espigões da Beira mar estará impresso o "livro urbano" que seria um exemplar de um livro, na íntegra, de José de Alencar, e ainda seria inserido ao espaço uma estátua do autor. A conselheira Clélia Lustosa enfatiza que lembrem de Cláudio Pereira, falecido em 2010, e grande nome da cultura de Fortaleza, inclusive, foi conselheiro do COMPHIC, representando a OAB-CE. O arquiteto Ricardo Muratori afirma que existem várias guaritas policiais. Com relação a Praça do Pescador diz que lhe parece pertinente, pois, por trás da Igreja haverá a união entre dois programas o Projeto de Requalificação da Avenida Beira mar e a estação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) destacando ainda mais a Igreja. O arquiteto Ricardo Muratori lembra que o verde também tem o objetivo de permitir o uso do espaço em outros horários nos quais hoje não é usado por causa do sol. Daniele Melo informa que foi chamado um dos maiores paisagistas do país e está se prevendo um grande parque urbano, enfatizando que o edital do concurso deixava muito claro que deveria se evitar qualquer barreira visual. A presidente Fátima Mesquita chama atenção de que a Igreja de São Pedro não aparece na maquete eletrônica, aparecendo apenas o bem tombado, Náutico Atlético Cearense. O arquiteto Ricardo Muratori esclarece que, neste momento, seria muito caro a inclusão da Igreja e da Festa de São Pedro na maquete de apresentação do projeto, mas que é possível acrescentar. Daniele Melo afirma que é uma nova proposta de uso da avenida Beira mar que procura harmonizar o novo e o que já existe como, por exemplo, o campeonato de hóquei que acontece ali há 12 anos, conseguiram patrocínio do estado e vão manter o seu espaço. A coordenadora Clélia Monastério diz que não tinha conhecimento da sinalização e pergunta o nome da pessoa responsável. Também informa sobre a reunião da Frente dos Prefeitos das Mercocidades que acontecerá no final de julho e discutirá a preservação da memória. Daniele Melo diz que Tatiana é a responsável pela sinalização na SETFOR e que para terminar a apresentação deseja esclarecer mais dois pontos. O primeiro é o plano de manejo social que será feito através de várias oficinas conveniadas com o SEBRAE e o segundo ponto é que a obra o vai começar no Mercado dos Peixes e que recebeu o Selo Prima para equipamentos da Copa, por último solicita que lhe seja enviada a ata desta reunião. A presidente Fátima Mesquita finaliza a apresentação do Projeto de Requalificação da Avenida Beira mar lembrando que o COMPHIC está disposto ao diálogo e a cooperação. A coordenadora Clélia Monastério inicia os informes, começando com a Festa de São Pedro dos Pescadores apoiada pelo segundo ano pela SECULTFOR que mostrou que valeu a pena já que a comunidade se apropriou, tendo também o apoio da Colônia de Pescadores. Lembra que a Festa é um registro do imaterial e vai da Barra do Ceará até o Pirambu, onde aconteceu a Regata de Jagadas no dia três de julho. A presidente Fátima Mesquita esclarece que a Festa na Barra é outra e que na seqüência, no domingo seguinte eles fazem a regata, mas que a idéia sempre foi integrar toda a orla. Outro informe é sobre o Teatro São José que foram pedidas alterações no projeto original. A coordenadora Clélia

Monastério informa que a SECULTFOR já está com a posse do Teatro, que é um programa imenso de teatro escola e já está em andamento. A Presidente Fátima Mesquita complementa a informação dizendo que é o governo do estado que vai dar o valor do recurso. A Coordenadora Clélia Monastério avisa que foi iniciada a pesquisa iconográfica do Bar Avião e que o conselheiro Romeu Duarte já enviou a CPHC o parecer sobre a Casa do Português. O conselheiro Romeu Duarte diz que seu parecer é favorável, mas a instrução de tombamento diz que deve se manter a repartição da casa e manter o uso residencial. O conselheiro Otávio Menezes enfatiza a importância do tombamento da Casa do Português pois sua imagem externa se constituiu como referencial naquela parte da cidade, assim como o Bar Avião. O Conselheiro Gerônimo Coelho indaga como ficou a situação do Bar Avião ao que a coordenadora Clélia Monastério responde que está em suspenso e em processo de pesquisa iconográfica. O Conselheiro Gerônimo Coelho diz que, realmente, ele era um ponto de referência para quem chegava em Fortaleza vindo do interior nos anos 70 e que a família, dona do imóvel ficou com receio de perdê-lo por conta do tombamento. A Conselheira Socorro Lima reafirma que o Bar do Avião está, realmente, bastante alterado. O conselheiro Romeu Duarte pergunta ao vereador se tem amizade com o proprietário para ter acesso a fotos, desenhos do Bar original para que se veja a possibilidade da restauração física do imóvel. ENCAMINHAMENTOS: 1. A presidente Fátima Mesquita solicita que seja encaminhado a todos os conselheiros a "Lei Municipal de Fomento da Cultura", quando estiver pronta; 2. A presidente Fátima Mesquita solicita que os pontos de pauta números de um a três serão adiados para a próxima reunião: 1. Apresentação da nova linha de financiamentos para projetos e obras de bens tombados (convênio BNB/IPHAN/SECULTFOR); 2. Apresentação de parecer técnico: Círculo Operário do Montese e casa da Rua Franklin Távora. 3. Apresentação de solicitações de tombamento: Colégio Militar e casa do Frei Tito. 3. A presidente Fátima Mesquita solicita que na próxima reunião seja feita uma discussão sobre os conceitos: Tombamento e Registro. 4. A Coordenadora Clélia Monastério falar sobre sinalização com Tatiana/SETFOR; 5. Mandar ata para Daniele Melo/PRODETUR; 6. Vereador Gerônimo Coelho deve buscar fotos, desenhos do Bar Avião com o proprietário para restauração física; 7. Pauta discussão TOMBAMENTO/ REGISTRO. Concluídos os trabalhos, a reunião foi considerada encerrada e eu, Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério, Secretária do Conselho, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA (SECULTFOR) - Maria de Fátima Mesquita da Silva. COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA (CPHC-SECULTFOR) - Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério. SECRETARIA DE TURISMO DE FORTALEZA (SETFOR) - Helena da Cunha Lima. INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) - Augusto César Chagas Paiva. SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ (SECULT) - Francisco Otávio de Menezes. INSTITUTO DO CEARÁ (IC) - Maria Clélia Lustosa Costa. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) - Romeu Duarte Júnior. SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR) - Maria do Socorro Araújo Câmara. CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA (CMF) - Gerônimo Coelho.**

\*\*\* \*\*

**ATA DA 29ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL - COMPHIC.** Às nove horas do dia dois de agosto de dois mil e onze, na sede da SECULTFOR, Rua Pereira Filgueiras, nº 04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi realizada a 29ª reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural - COMPHIC, da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima Mesquita da Silva, representante da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), e Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério, representante da Coordenação de

Patrimônio Histórico-cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente Presidente e Secretária do COMPHIC, de acordo com a Lei nº 9.347/2008; e os conselheiros Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Helena da Cunha Correia Lima, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR); Maria do Socorro Araújo Câmara, representante da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR); Ivone Cordeiro Barbosa e Romeu Duarte Júnior, representante da Universidade Federal do Ceará (UFC); Gerônimo Coelho, representante da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF); Francisco Augusto Sales Veloso, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Altamar da Costa Muniz, representante da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Maria do Socorro Lima, representante suplente da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM). Estiveram ausentes os Conselheiros: Antonio Osmídio Alencar, representante da Procuradoria Geral do Município (PGM); Alexandre Sabino do Nascimento, representante da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB). Antonio Gilberto Ramos Nogueira, representante da Associação Nacional dos Profissionais Universitários de História (ANPUH); Euler Sobreira Muniz, representante da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Antônio Edmar Carvalho Leite, representante da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Ceará (OAB-CE); Valdelice Carneiro Girão, representante do Instituto do Ceará (IC) e Francisco Otávio de Menezes, representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT). Raimunda Ivone Rodrigues Maciel Lima, Raimundo Gomes Marques, historiadores, Márcia Sampaio, arquiteta, e o estagiário Felipe Barreira (CPHC/SECULTFOR); Síria Mapuranga, assessora de imprensa da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR). Além deles compareceram Ari Barbosa Ferreira, representante do Banco do Nordeste (BNB); Fabrício Vaz Pires da Silva, engenheiro civil representante do IPHAN, Sra. Luiza Perdigão, Secretária da Regional do Centro (SERCEF) e Ana Nery Azevedo, assessora especial de reabilitação do centro (SERCEF). A reunião se inicia com a secretária de cultura e presidente do COMPHIC Fátima Mesquita fazendo a leitura dos informes: A) Tombamento, pelo decreto 12843/12 de julho de 2011, da casa onde morou Frei Tito de Alencar; B) Abertura do processo de tombamento da Chácara Flora (Rua Marechal Deodoro, Nº818 - Benfica) e C) Comunicado aos proprietários de bens privados tombados para discussão. O Conselheiro Romeu Duarte explica o porque da abertura do processo de tombamento da Chácara Flora, solicitado por ele mesmo, e relata o andamento do processo, inclusive ressaltando que o imóvel está correndo risco de ser demolido em função da compra do mesmo pela construtora Douglas; diante disso ele solicita à CPHC que tome todas as medidas necessárias para preservar o referido imóvel, comunicando a todos os órgãos e secretarias responsáveis pela fiscalização do bem. A coordenadora da CPHC, Clélia Monastério, diz que já foi enviado o comunicado aos proprietários da chácara sobre a abertura do processo de tombamento da chácara. Clélia comenta ainda a possibilidade, prevista em lei, da aplicação de multa aos proprietários em caso haja alguma alteração física irregular no bem tombado provisoriamente. Romeu se mostrou favorável a aplicação de multa caso seja realmente constatado algum processo de degradação e ressalta que recebeu denúncias de indícios de destelhamento do imóvel. O conselheiro Romeu informou a todos que ele e a professora de história da UFC, Adelaide Gonçalves, participaram de uma reunião com o Reitor da UFC sobre a possibilidade da Universidade adquirir o terreno da Chácara Flora. Nessa reunião foi sinalizada, por parte da UFC na pessoa do reitor, um grande interesse em adquirir o referido imóvel, que além de representar um patrimônio cultural se encontra próximo ao campus do benfica. A secretária Fátima Mesquita pede ao conselheiro Romeu que traga a cópia do pedido de compra feito ao reitor da UFC para que seja anexado ao processo. Solicitou a importância de acompanhar e estimular a compra e que o assunto deve ser discutido posteriormente, momento que será solicitada a presença do conselheiro Osmídio, representante da PGM. Referindo-se ao